

Familiares vivem drama e revolta

Recife — Eles dormem em bancos, cadeiras e até no chão, enfrentam uma rotina manótona e tem medo de ter esperança. Experimentam sentimentos de angústia, revolta, pesar. São os familiares que acompanham os pacientes do IDR internados no Hospital Barão de Lucena, no Recife. Muitos deles assistem, dia a dia, à melhora dos seus parentes. Em contrapartida, presenciam a morte de outros tantos, incluindo alguns que demonstravam sinais de recuperação. “A gente tem uma esperança sem rumo, com um pé atrás”, diz João Carlos Tabosa, que há nove dias dá plantão no hospital, onde cuida do pai Adenildo Tabosa, 61 anos. “José Pequeno (um paciente conhecido dele) estava bonzinho e de repente morreu”.

A mulher de Severino de Oliveira Moura já foi desenganada pelos médicos.